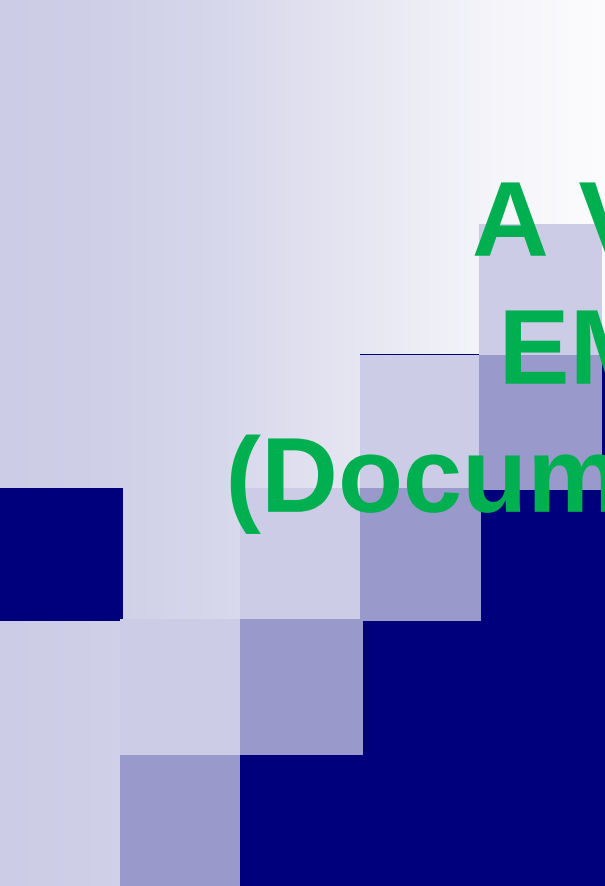




A VIDA FRATERNA EM COMUNIDADE

(Documento Pontifício, 1994)

**O desenvolvimento do
grupo**



A Vida Fraterna em Comunidade

O documento evidencia
alguns aspectos essenciais
da pessoa chamada a formar
uma fraternidade...



A identidade

- “Uma identidade incerta pode impelir, especialmente nos momentos de dificuldade, para uma auto-realização mal-entendida, com necessidade extrema de resultados positivos e da aprovação da parte dos outros, com exagerado medo do fracasso e depressão pelos insucessos” (n.36).

A afetividade

- “A vida fraterna em comum exige da parte de todos um bom equilíbrio psicológico, dentro do qual possa amadurecer a vida afetiva de cada um. **Componente fundamental desse amadurecimento é, como já lembramos anteriormente, a liberdade afetiva, graças à qual o consagrado ama sua vocação e ama de acordo com sua vocação.** É justamente essa liberdade e maturidade que permitem viver bem a afetividade, tanto dentro como fora da comunidade” (n.37).

- 
- “Amar de acordo com a própria vocação é amar com o estilo de quem, em cada relacionamento humano, deseja ser sinal límpido do amor de Deus, não usurpa e não possui, mas quer bem e quer o bem do outro com a mesma benevolência de Deus” (n.37).

As dificuldades

- “Ocasão particular para o crescimento humano e a maturidade cristã é conviver com pessoas que sofrem, que não se encontram à vontade na comunidade e que, por isso, são motivo de sofrimentos para os irmãos, perturbando a vida comunitária.
- É preciso, antes de mais nada, perguntar-se de onde se originam esses sofrimentos...
- ... existem situações e casos nos quais é necessário o recurso às ciências humanas, sobretudo quando alguns são claramente incapazes de viver a vida comunitária por problemas de maturidade e de fragilidade psicológica ou por fatores prevalentemente patológicos.” (n. 38).

Do eu ao nós

- “A comunidade religiosa torna-se, então, o lugar onde se aprende cotidianamente a assumir aquela mentalidade renovada que permite viver a comunhão fraterna através da riqueza dos diversos dons e, ao mesmo tempo, impele esses dons a convergir para a fraternidade e para a co-responsabilidade no projeto apostólico”. (n. 39).



Ser comunidade em formação contínua

- “Uma das finalidades dessas iniciativas é de formar comunidades maduras, evangélicas, fraternas, capazes de continuar a formação permanente no cotidiano.
- A comunidade religiosa, de fato, **é o lugar onde as grandes orientações se tornam operativas**, graças à paciente e tenaz mediação cotidiana.
- A comunidade religiosa **é a sede e o ambiente natural do processo de crescimento de todos**, onde cada um se torna co-responsável pelo crescimento do outro...

- 
- ...Daí a constatação de que um dos objetivos particularmente sentidos hoje é o de integrar pessoas, marcadas por formação diferente e por diferentes visões apostólicas, numa mesma vida comunitária onde as diferenças não sejam tanto ocasiões de contraste quanto momentos de mútuo enriquecimento”(n. 43).